

Um dia com Deus

- «**Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou.**» (Salmo 3:5)
- «**Faze-me ouvir a Tua benignidade pela manhã, pois em Ti confio;**
- «**Faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a Ti levanto a minha alma.**» (Salmo 143:8)
- «**Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; Pela manhã me apresentarei a Ti, e vigiarei.**» (Salmo 5:3)
- «**O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração.**» (Salmo 6:9)
- «**Eu, porém, cantarei a Tua força; pela manhã louvarei com alegria a Tua misericórdia:**
- Porquanto Tu foste o meu alto refúgio, e protecção no dia da minha angústia.**» (Salmo 59:16)
- «**Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos.**
- Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.**» (Salmo 19:1, 2)
- «**De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei, e clamarei; E Ele ouvirá a minha voz.**» (Salmo 55:17)
- «**O Sol não te molestará de dia, nem a lua de noite. O Senhor te guardará de todo o mal, Ele guardará a tua alma.**
- O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.**» (Salmo 121:6-8)
- «**Não temerás espanto nocturno, nem seta que voe de dia, Nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.**» (Salmo 91:5, 6)
- «**O Senhor mandará de dia a Sua misericórdia, e de noite a Sua canção estará comigo:**
- A oração ao Deus da minha vida.**» (Salmo 42:8)
- «**Suba a minha oração perante a Tua face como incenso; E seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde.**» (Salmo 141:2)
- «**Perturbai-vos e não pequeis; Falai com o vosso coração sobre a vossa cama, e calai-vos.**» (Salmo 4:4)
- «**Em paz também me deitarei e dormirei, Porque só Tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.**» (Salmo 4:8)
- «**Eu [Jesus] sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.**
- Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã.**» (Apoc. 22:13, 16)

SUMÁRIO

Missão 73 e Escolas Bíblicas de Férias

Anunciando a Palavra ao Mundo

Para uma fiel observância do Sábado

1.º Festival do Hino M.V.

Notícias do Campo

História do Mês

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

JUNHO DE 1973

ANO XXXIV

N.º 321

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V E M

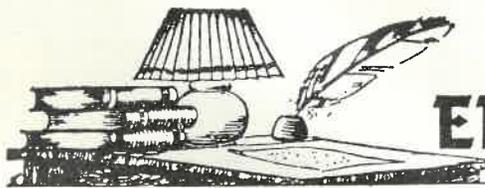
Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00

Número avulso 4\$00



Página EDITORIAL

Missão 73 e Escolas Bíblicas de Férias

Continuamos empenhados em MISSÃO 73.

Se é certo que as campanhas de evangelização pública, realizadas sobretudo em Março, desempenharam uma parte importante no programa de MISSÃO 73, é também verdade que restam outros meios a utilizar — e um desses meios é a Escola Sabatina.

Lemos no Espírito de Profecia: «A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo.» — Conselhos sobre a Escola Sabatina, pág. 10.

Se nos lembrarmos de que praticamente todos os candidatos ao baptismo são membros da Escola Sabatina, é lógico concluir que quantos mais membros da Escola Sabatina tivermos, mais candidatos ao baptismo haverá.

E se para o baptismo é necessário que o candidato já esteja seguindo todos os princípios da Igreja — tais como a guarda do Sábado, a entrega fiel do dízimo, a constituição da família segundo os padrões bíblicos, a reforma da saúde — o mesmo não se exige para que alguém seja membro da Escola Sabatina.

Daí a vantagem de se convidar o maior número de pessoas para se tornarem membros da Escola Sabatina.

Diversos passos podem ser dados nesse sentido. As visitas missionárias, as campanhas de evangelização, a Hora da História Bíblica, a Escola Bíblica de Férias, podem ser outras tantas ocasiões para a inscrição de novos membros.

Ora é chegada precisamente a altura das férias. Nas cidades, vilas ou aldeias em que se encontram as nossas igrejas, existem numerosas crianças e jovens

que terminaram as suas aulas e constituem um maravilhoso jardim em cujo terreno podem ser semeadas as salvadoras verdades do Evangelho.

As crianças apreciam as actividades das Escolas Bíblicas de Férias — como seu estudo da Palavra de Deus, os cânticos evangélicos, as histórias religiosas, os trabalhos manuais e os jogos ao ar livre.

Mas não são apenas as crianças que aproveitam. As E.B.F. desfazem muitos preconceitos e despertam a boa vontade dos pais para com a igreja. Nalguns casos toda a população do local se interessou pela Palavra de Deus como resultado desta espécie de evangelismo. Nas nossas igrejas de Portugal conhecemos pessoas que vieram à igreja pela primeira vez por altura da reunião final da E.B.F., e algumas delas passaram a frequentar os cultos, vindo finalmente a ser baptizadas.

Mas não basta lançar a semente. Passados os dias do funcionamento das E.B.F., há que continuar a prestar atenção às crianças que nelas participaram. «Depois de os professores da Escola Sabatina terem ensinado as lições... apenas iniciaram o seu trabalho.» (Ibid., pág. 37). Torna-se necessário o contacto pessoal, a atenção ao desenvolvimento espiritual da criança, até que ela se integre plenamente no grémio da Igreja.

Nalgumas igrejas estão sendo feitos planos para o funcionamento de E.B.F. durante este Verão. Noutras, o assunto está talvez esquecido.

Procuremos que em cada igreja, como parte de MISSÃO 73, haja este Verão pelo menos uma Escola Bíblica de Férias.

ERNESTO FERREIRA

REVISTA ADVENTISTA

Anunciando a Palavra de Deus ao Mundo

por Walter R. L. Scragg

Na Nova Guiné os anciãos da aldeia convidam o povo para agachar-se ao redor de um receptor de rádio; no 35.º andar de um apartamento em Manhattan (Nova York) o director de uma firma sintoniza o seu aparelho «estéreo» de alta-fidelidade; no longínquo interior do Brasil um homem verifica a hora pela sombra do mato em volta de sua casa, e aperta o botão do seu transistor portátil — todos têm uma coisa em comum: estão ouvindo a Palavra de Deus através da rádio.

Ao redor do mundo mais de 5 000 emissores transmitem semanalmente a mensagem dos três anjos para os lares de milhões. Cada semana mais de 85 % da população do mundo, ou seja, mais de três biliões de pessoas têm acesso à verdade presente através da rádio.

Mais do que qualquer outro factor, a Voz da Profecia atraiu boa vontade para a Igreja Adventista, mudou a opinião pública, abriu portas, e tornou possível o grande desenvolvimento da mensagem em muitos países.

No sul da Ásia, as irradiações da Rádio Ceilão tornaram a Voz da Profecia a mais conhecida organização cristã na Índia. Hoje seis línguas cobrem o subcontinente indiano com a mensagem da fé.

Vi, recentemente, alguns dos resultados do poder da rádio na cidade do México. Num acto solene, 2 800 alunos da Escola Rádio-Postal receberam o certificado, na maior cerimónia desta espécie jamais realizada.

Juntamente comigo, dentro de uma fria prisão na Coreia havia um jovem adventista do sétimo dia sofrendo pela sua determinação de não pegar em armas na guerra. Corajoso, nessa situação matriculou mais de trezentos colegas de prisão na Escola Rádio-Postal, e depois ficou muito emocionado quando receberam seus certificados.

Não temos meios de saber quantas pessoas são abençoadas cada semana pelas nossas transmissões da Voz da Profecia ao redor do mundo, mas devem ser muitos milhões. Depois que juntámos estatísticas em 1948, mais de 33 milhões solicitaram inscrição na Escola Rádio-Postal. Um exército com mais de 300 000 pessoas aumentou as fileiras do movimento do Advento como resultado do ministério da rádio.

Estamos, contudo, apenas começando a subir as alturas da realização. Os pioneiros da rádio ainda trabalham activamente entre nós. O veículo é ainda como um menino que cresce para a maturidade. Que significará para nós quando a Palavra de Deus puder ser desta forma ouvida diariamente em toda a parte?

Há exactamente dois anos a nossa igreja pensava seriamente numa área do mundo em que a Palavra não podia ser ouvida através de emissoras de rádio: a Europa. Neste curto espaço de tempo, dezasseis novos idiomas foram acrescentados, e a mensagem está à disposição de mais de 350 milhões de pessoas.

A mensagem inunda toda a Europa, precedente de uma potente emissora de ondas curtas, em Lisboa, Portugal. Utilizando 250 mil watts de força por treze horas semanais, o brado do Rei vindouro e o apelo para a preparação a fim de encontrá-lo ecoa vigorosamente através das estepes da Rússia, dos obstruídos vales dos Balcãs, das poderosas cidades da Alemanha, França e Suíça, das bem ordenadas sebes e campos da Inglaterra e dos fiordes da Escandinávia.

Agora a visão do que pode fazer uma poderosa emissora na proclamação da Mensagem está prendendo o interesse de dirigentes e membros da nossa igreja em outras partes do Mundo. Nas Filipinas uma nova emissora, a DXCR, operada pelo *Mountain View College*, tem a potência que lhe permite falar a toda aquela nação, alcançar a República Popular da China e países do sudoeste asiático.

Novas ideias sobre a utilização da rádio na difusão da Mensagem estão surgindo em todo o Mundo. Nos Estados Unidos, a Voz da Profecia já conta com 100 estações que levam diariamente a Mensagem. O Pastor H. M. S. Richards Jr. olha para um novo dia em que todas as pessoas, na América do Norte, possam ouvir, não apenas uma irradiação por dia, mas várias transmissões diariamente, de várias espécies, dentro do plano da Voz.

Na Austrália, três pastores adventistas pegam nos jornais do dia, analisam-nos à luz da Bíblia num programa radiofónico improvisado, que alcançou grande popula-

(Continua na pág. 19)

Para uma fiel observância ao *Sábado*

Com a publicação do presente texto, estamos enviando às igrejas um apelo para renovação da nossa dedicação a Cristo na observância do Seu santo dia. Embora se tenha dito muito acerca da necessidade de reavivamento na igreja, não se tem realizado suficientemente a reforma, e há muitas áreas da nossa experiência em que se torna evidente a necessidade de uma verdadeira reforma. É particularmente o caso da nossa observância do Sábado, e esperamos que cada família, ao ler com espírito de oração este texto, tão repleto de conselhos inspirados, possa experimentar uma autêntica reforma. Estudemos todos, oremos todos nesse sentido. Encorajemo-nos mutuamente a «lembrar-nos do dia de Sábado para o santificar».

A quem foi dado o Sábado e com que objectivo

Foi dado a Adão e Eva na criação. Gén. 2:2, 3.

Foi lembrado num mandamento. Exo. 20:8-11.

Foi dado ao «homem» e não a qualquer grupo particular. Marc. 2:27.

Deve ser um sinal entre Deus e o Seu povo. Ex. 31:31, 17.

Deve ser um sinal de santificação. Ex. 20:12, 20.

«Uma vez que Ele (Cristo — João 1:1-14; Col. 1:13-16; Heb. 1:1, 2; Gén. 2:1-3) fez todas as coisas, fez também o Sábado. Este foi por Ele posto à parte como lembrança da criação. Mostra-O como Criador tanto como Santificador.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 210.

«Deus viu que um repouso era essencial para o homem, mesmo no Paraíso. Ele necessitava pôr de lado seus próprios interesses e ocupações durante um dia dos sete, para que pudesse de maneira mais ampla contemplar as obras de Deus, e meditar em Seu poder e bondade. Necessitava de um Sábado para, de maneira mais vivida, o fazer lembrar de Deus, e para despertar-lhe gratidão, visto que tudo quanto gozava e possuía viera das benignas mãos do Criador.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 31.

«O Senhor fica bem perto do Seu povo no dia que Ele abençoou e santificou.» — *Testemunhos para os Ministros*, pág. 137.

«Ele (Deus) o dá ao homem como um dia em que possa repousar do trabalho e dedicar-se à adoração e ao desenvolvimento da sua condição espiritual.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 496 e 497.

«Seguindo o exemplo do Criador, deveria o homem repousar neste santo dia, a fim de que, ao olhar para o Céu e para a Terra, pudesse reflectir na grande obra da criação, de Deus; e para que, contemplando as provas da sabedoria e bondade de Deus, pudesse seu coração encher-se de amor e reverência para com o Criador.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 31.

«Sua observância deveria ser um acto de grato reconhecimento, por parte de todos os que morassem sobre a Terra, de que Deus era seu Criador e legítimo Soberano; de que eles eram a obra de Suas mãos, e súbditos de Sua autoridade. Assim, a instituição era inteiramente comemorativa, e foi dada a toda a humanidade. Nada havia nela prefigurativo, ou de aplicação restrita a qualquer povo.» — *Ibid.*, pág. 31.

Finalmente, na nova terra, todas as raças e nações observarão o Sábado (Isa. 66:22, 23).

Se o verdadeiro Sábado tivesse sido sempre lembrado e santificado, qual teria sido o resultado?

«Enquanto o facto de que Ele (Deus) é nosso Criador continuar a ser razão para que O devamos adorar, permanecerá o Sábado como sinal e memória disto. Se o Sábado tivesse sido universalmente guardado, os pensamentos e afeições dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objecto de reverência e culto, jamais tendo havido idólatra, ateu, ou incrédulo. A guarda do Sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 473.

Porque é o Sábado a prova de amor e lealdade para com o verdadeiro Deus?

«O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois que é o ponto da verdade especialmente controvertido... É a guarda do

verdadeiro Sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador.» — *Ibid.*, pág. 656.

«Cada homem foi colocado sob prova, como Adão e Eva no Eden o foram. Como a árvore da ciência foi posta no meio do jardim do Eden, assim o mandamento do Sábado está posto no meio do decálogo. A respeito do fruto da árvore da ciência foi feita a restrição: 'Não comereis dele ... para que não morrais' (Gén. 3:3). Do Sábado, disse Deus: Não o profaneis, mas santificai-o ... Como a árvore da ciência era a prova da obediência de Adão, o quarto mandamento é a prova que Deus deu para provar a lealdade de todo o Seu povo. A experiência de Adão deve constituir uma advertência para nós enquanto o tempo durar. Adverte-nos a não recebermos qualquer certeza da boca de homens ou de anjos que pretenda alterar um só jota ou til da sagrada lei de Jeová.» (RH, 30 de Agosto de 1898.) — *SDA Bible Commentary*, vol. 1, pág. 1106.

«O Sábado é a grande questão que deve decidir o destino de almas.» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 472.

«Santificar o Sábado ao Senhor importa em salvação eterna.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 23.

Todo o céu vigia para ver quem está guardando o Sábado (2T 704).

São prometidas luz e saúde especiais aos que guardarem o Sábado (2T 705).

Se amarmos a Deus guardaremos os Seus mandamentos (João 14:15). Eles estão dentro dos nossos corações (Sal. 40:8). O Sábado foi dado para nosso eterno bem (Deut. 6:24; 10:13).

De que maneiras pode o Sábado tornar-se a feliz bênção que Deus pretendeu ele fosse?

Notai as felizes promessas dadas aos que procuram verdadeiramente santificar o Seu Sábado.

1. «Então te deleitarás no Senhor» — verdadeira e íntima felicidade.

2. «Te farei cavalgar sobre as alturas da terra» — prosperidade espiritual.

3. «Te sustentarei com a herança de teu pai Jacob» — um lar eterno na nova terra. Ler Isaías 58:13, 14.

Qual deve ser a atitude da família ao aproximar-se o Sábado?

«Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a

Palavra de Deus, cantar e orar.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 23.

«No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com a sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração ... Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Suas mercês. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração ...

«A escola sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o Sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos ... Quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas ... Falai-lhes do plano da salvação ... Apresenta-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais, como foi jovem fiel e diligente, ajudando a prover o sustento da família ... De quando em quando, lede-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na escola sabatina, e estudai com eles a lição do Sábado seguinte.» — *Ibid.*, pág. 24 e 25.

O Sábado deve ser usado para o estudo das parábolas de Jesus no meio da natureza.

«Mais do que em qualquer outro dia, devemos, no santo dia de descanso, estudar as mensagens que Deus para nós escreveu na natureza. Devemos estudar as parábolas do Salvador onde Ele as pronunciou, nos campos e prados, sob céu aberto, entre a relva e as flores. À medida que penetramos no seio da natureza, Cristo nos torna real a Sua presença, e nos fala ao coração de Sua paz e amor.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 26.

Como devemos assinalar o fecho do Sábado?

Desonramos a Deus quando desejamos que o sol se ponha para podermos dedicarmos aos nossos negócios ou prazeres (Amós 8:5).

«Ao pôr-do-sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

«Deste modo os pais poderão fazer do Sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um

dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 25.

Que planos devem fazer-se para impedir que o Sábado seja um dia de inútil inactividade?

«O Sábado não deve ser passado em ociosidade, mas tanto em casa como na igreja cumpre-nos manifestar espírito de adoração. Aquele que nos deu seis dias para nossas ocupações materiais, abençoou e santificou o sétimo dia e o separou para Si. Nesse dia, Deus Se propõe abençoar de maneira especial todos os que se consagram a Seu culto.» — *Ibid.*, pág. 28.

«Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. Desagrada a Deus que os observadores do Sábado durmam durante muito tempo no Sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e por seu exemplo dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, mesmo que seja roubando-se do necessário sono, que recuperam dormindo as horas santas.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 291 e 292.

«O Sábado não se destina a ser um período de inútil inactividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou no Sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 148.

«É, por consequência, lícito fazer bem nos Sábados.» — Mat. 12:12.

«Jesus Ihes asseverou que a obra de aliviar os aflitos estava em harmonia com a lei do Sábado. Estava em harmonia com os anjos de Deus, que estão sempre descendo e subindo entre o céu e a terra para ministrar à humanidade sofredora.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 147.

«A natureza deve continuar seu invariável curso. Deus não poderia por um momento deter Sua mão; de contrário, o homem desfaleceria e viria a morrer. E o homem também tem nesse dia uma obra a realizar. Deve-se atender às necessidades da vida, cuidar dos doentes, suprir as faltas dos necessitados. Não será tido por inocente o que negligenciar aliviar o sofrimento no Sábado. O santo dia de repouso de Deus

foi feito para o homem, e os actos de misericórdia acham-se em perfeita harmonia com o seu desígnio. Deus não deseja que Suas criaturas sofram uma hora de dor que possa ser aliviada no Sábado, ou noutro qualquer dia.» — *Ibid.*, pág. 147.

Que mudanças se devem operar para que a prometida reforma do Sábado ocorra nos últimos dias?

Ellen White refere-se à profecia de Isaías 56:6 no *Conflito dos Séculos*, pág. 489, onde é feita a seguinte declaração: «A obra da reforma do Sábado a realizar-se nos últimos tempos acha-se predita na profecia de Isaías.» Ler versículos 1-7.

«Há maior santidade no Sábado do que lhe atribuem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte dos que não têm observado o Sábado conforme o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Ele sugere uma reforma da observância do Sábado.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 20.

«Foi-me mostrado ... que tem havido muita negligência com relação à observância do Sábado. Não tem havido prontidão para cumprir os deveres seculares durante os seis dias de trabalho dados por Deus ao homem, nem cuidado de não infringir uma hora do santo e sagrado tempo que Ele reservou para Si mesmo. Não há ocupação humana que deva ser considerada de tanta importância que faça transgredir o quarto mandamento do Senhor.

«Há casos em que Cristo deu permissão de trabalhar mesmo no Sábado — no salvar a vida de homens e animais. Mas se violamos a letra do quarto mandamento para nosso próprio benefício, do ponto de vista pecuniário, tornamo-nos transgressores do Sábado, e culpados de transgressão de todos os mandamentos; pois se pecamos em um ponto, somos culpados de todos.

«Se a fim de salvar a propriedade quebramos o expresso mandamento do Senhor, onde está o ponto de parada? Onde estabeleceremos os limites? Transgridamos em uma pequena coisa, e consideremos isto como não sendo um pecado particular da nossa parte, e a consciência se torna endurecida, embotadas as sensibilidades, até que iremos ainda mais adiante, e faremos uma porção de serviço, e ainda nos lisonjearmos de ser observadores do Sábado quando, segundo a norma de Cristo, estamos violando cada um dos santos preceitos de Deus. Há uma falta da parte dos observadores do Sábado nesse sentido, mas Deus é muito exacto, e todos os que julgam estar

poupando um pouco de tempo, ou beneficiando-se a si mesmos, por uma pequena infracção do tempo do Senhor, cedo ou tarde encontrarão prejuízo. Ele não os pode abençoar como seria Seu prazer fazê-lo, pois Seu nome é desonrado por eles, Seus preceitos considerados de pouca monta. A maldição de Deus repousará sobre eles, e perderão dez ou vinte vezes mais do que lucraram. 'Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais ... Me roubais a Mim, vós, toda a nação.' — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 174 e 175.

Qual era o ponto básico na controvérsia que teve lugar entre Cristo e os fariseus acerca do Sábado?

A acusação — «Este homem não é Deus, pois não guarda o Sábado» (João 9:16).

A resposta está na maneira de guardar o Sábado. (Ver Lucas 13:14-17; 14:1-6; Mat. 12:1-8, 12, que mostra como Cristo refutou a acusação de que Ele e os Seus discípulos transgrediam o Sábado).

«Ao se apartarem os judeus do Senhor, e deixarem de tornar a justiça de Cristo sua pela fé, o Sábado perdeu para eles sua significação. Satanás estava procurando exaltar-se e afastar os homens de Cristo, e trabalhou para perverter o Sábado, pois é o sinal do poder de Cristo. Os guias cumpriram a vontade de Satanás, rodeando o divino dia de repouso de enfadonhas exigências. Nos dias de Cristo, tão pervertido se tornara o Sábado, que sua observância reflectia o carácter de homens egoístas e arbitrários, em lugar de o fazer ao carácter do amável Pai celeste. Virtualmente os rabis representavam a Deus como dando leis que os homens não podiam obedecer. Levavam o povo a olhar a Deus como tirano, e a pensar que a observância do Sábado, segundo Ele a exigia, tornava os homens duros de coração e cruéis. Competia a Cristo a obra de esclarecer essas mal-entendidas concepções.» — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 206 e 207.

Que instrução específica é dada acerca da preparação para o Sábado?

«Duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso Sábado» (Lev. 23:32).

«E chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a véspera do Sábado» (Marc. 15:42). A tarde é quando o sol se põe (Marc. 1:32).

Este texto, junto com o de Lucas 23:54 a 24:1, dá a instrução do Novo Testamento

de que a Sexta-feira, a «véspera do Sábado», é o dia de preparação para santificar o Sábado.

Para que pudéssemos conhecer mais completamente a vontade de Deus acerca da preparação para o dia de Sábado, Ele deu numerosas declarações e directrizes por meio de Ellen White. As que se seguem são excertos das págs. 21 a 26 de *Testemunhos Selectos*, vol. 3.

«Embora a preparação para o Sábado deva prosseguir durante toda a semana, a Sexta-feira é o dia por excelência da preparação ... Na Sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho ... O Sábado não deve ser empregado em consentar roupa, ou cozer o alimento ...»

«Não devemos, no Sábado, aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade do que noutros dias. Ao contrário, a refeição no Sábado deve ser mais simples, convindo comer menos do que comumente ... Embora devamos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado do dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias».

«Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do Sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de Sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos.»

«Antes do pôr-do-sol, ponde de parte todo o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos.»

«Nesse dia todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda a amargura, ira ou ressentimento.»

«Devemos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado.»

«Antes de começar o Sábado, tanto a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os negócios seculares ... Devemos cada Sábado ajustar contas com a nossa alma, a fim de averiguar se a semana finda nos trouxe lucro ou prejuízo espiritual.»

«Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar.»

«No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com a sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração ... Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração.»

«Exorto-vos, caros irmãos e irmãs: Lembrai-vos 'do dia do Sábado, para o santificar'. Se desejais ver os vossos filhos observarem o Sábado conforme o mandamento, deveis ensinar-lhes isto, tanto por preceito como pelo exemplo. A verdade, profundamente impressa no coração, jamais haverá de ser totalmente obliterada.»

«Quando o Sábado é desta forma lembrado, as coisas temporais não influirão sobre o exercício espiritual de modo a prejudicá-lo. Nenhum serviço atinente aos seis dias de trabalho será deixado para o Sábado. Durante a semana, teremos o cuidado de não exaurir as energias com trabalho físico a ponto de, no dia em que o Senhor repousou e Se restaurou, estarmos fatigados demais para tomar parte no Seu culto.»

«Ao começar o Sábado, devemos pôr-nos guarda a nós mesmos, a nossos actos e palavras, para que não roubemos a Deus, aproveitando-nos para nosso próprio uso daquele tempo que pertence estritamente ao Senhor. Não devemos fazer nós mesmos, nem permitir que nossos filhos façam qualquer espécie de trabalho pessoal que constitua nosso meio de vida, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de trabalho. A Sexta-feira é o dia de preparação ... Coisa alguma que possa aos olhos do Céu ser considerada transgressão do santo Sábado, deve deixar-se por dizer ou fazer, para ser dita e feita no Sábado.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 290.

«O trabalho que é negligenciado até o início do Sábado, deve ficar por fazer-se até que haja passado este dia.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 302.

Como foi ensinado nos tempos antigos o princípio da observância do Sábado?

Em relação com a dádiva do maná (Ex. 16:22-26).

«No deserto, quando falharam todos os meios de subsistência, Deus enviou a Seu povo maná do Céu: e foi-lhe dada suficiente e constante provisão.» — *Evangelismo*, pág. 241.

Esta provisão devia ensinar-lhes que enquanto confiassem em Deus e andassem nos Seus caminhos, Ele não os abandonaria.

A forte influência de Neemias para fazer voltar o povo de Deus à verdadeira observância do Sábado (Neem. 13:15-22).

Que instrução especial deve ser apresentada aos novos observadores do Sábado?

«Ao estabelecerem novas igrejas devem os ministros dar instruções cabais quanto à maneira correcta de observar o Sábado. Devemos acautelar-nos de que os costumes frouxos que prevalecem entre os observadores do Domingo não sejam adoptados pelos que professam observar o dia de repouso de Deus. A fronteira de demarcação entre os que ostentam o sinal do reino de Deus e os que trazem o do reino da rebelião, deve ser traçada de modo claro e inequívoco.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 19, 20.

Que instrução e guia é dada para a observância do Sábado? Quais são algumas das coisas que se devem e se não devem fazer nesse dia?

Isaías 58:13 e 14 menciona três coisas que não devemos fazer se queremos ser abençoados.

«Se ... o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor».

«Não devemos roubar a Deus nem sequer uma hora de tempo santo. Grandes bênçãos são prometidas aos que têm em alta estima o Sábado e compreendem as obrigações que sobre eles repousam quanto à sua observância ...

«Aqueles que santificavam no próprio coração o Senhor Deus mediante uma estrutura estritamente devocional do espírito, e que buscavam aproveitar as horas santas em observar o Sábado da melhor maneira que lhe era possível, e honravam a Deus em considerar o Sábado deleitoso — a esses, beneficiavam especialmente os anjos com luz e saúde, e era-lhes comunicada especial resistência.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 292.

«O Sábado e a família foram, semelhantemente, instituídos no Eden, e no propósito de Deus acham-se indissolavelmente ligados um ao outro. Neste dia, mais do que em qualquer outro, é-nos possível viver a vida do Eden. Era o plano de Deus que os membros da família se associassem no trabalho e estudo, no culto e recreio, sendo o pai o sacerdote da casa, e pai e mãe os professores e companheiros dos filhos. Mas

os resultados do pecado, tendo mudado as condições da vida, impedem em grande parte esta associação. Muitas vezes o pai dificilmente vê a face de seus filhos durante toda a semana. Acha-se quase totalmente despojado de oportunidade para a companhia ou instrução. O amor de Deus, porém, estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sobre o Sábado Ele põe Sua misericordiosa mão. No Seu próprio dia Ele reserva à família oportunidade para a comunhão com Ele, com a natureza, e de uns para com os outros.» — *Educação*, págs. 250 e 251.

Que responsabilidade temos em educar os nossos filhos na correcta observância do Sábado?

«Foi-me mostrado que muitos pais que professam crer na solene mensagem para este tempo não têm educado os seus filhos para Deus. Não os têm restringido e têm-se irritado contra quem quer que tenha tentado restringi-los. Não têm, por meio de uma fé viva, deposto diariamente os filhos sobre o altar do Senhor. Muitos desses jovens têm sido deixados a transgredir o quarto mandamento buscando o seu próprio prazer no santo dia de Deus. Não têm sentido compunção de consciência ao passearem nas ruas em dia de Sábado para seu próprio divertimento. Muitos vão aonde lhes agrada e fazem o que lhes agrada, e seus pais têm tanto medo de lhes desagradar que, imitando o procedimento de Eli, não os restringem.

«Esses jovens perdem finalmente todo o respeito pelo Sábado e não sentem atracção pelas reuniões religiosas nem pelas coisas sagradas e eternas.» — *Testimonies*, vol. 5, págs. 36 e 37.

«Devemos tornar o Sábado tão interessante para a nossa família, que sua volta semanal seja saudada com alegria. Os pais não podem melhor exaltar o Sábado e honrá-lo, do que idealizando meios de comunicar a devida instrução a sua família, interessando-a nas coisas espirituais, dando-lhe uma visão correcta do carácter de Deus, e do que Ele requer de nós a fim de aperfeiçoarmos caracteres cristãos, e alcançarmos a vida eterna. Pais, tornai o Sábado um deleite, para que vossos filhos o aguardem, acolhendo-o de coração.» — *Testimonios Selectos*, vol. 1, pág. 281.

«Quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos

e matas. No meio das belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do Sábado.» — *Ibid.*, vol. 3, pág. 24.

As refeições do Sábado devem ser simples, apetitosas e atraentes, com algo como prato especial (*Ibid.*, pág. 24).

Que dizer das viagens ao Sábado?

«Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas... Devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia, por terra ou mar... Pode tornar-se necessário viajar no Sábado; mas sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando empreendermos viagem, devemos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o Sábado.» — *Ibid.*, pág. 26.

Como podemos controlar os nossos pensamentos e linguagem?

«Deus requer, não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no Sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é virtualmente transgredido mediante o conversar sobre coisas mundanas, ou leves e frívolas. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo que nos vem à mente, é falar nossas próprias palavras.» — *Ibid.*, vol. 1, pág. 290.

«Devem, aos Sábados, restringir-se conscienciosamente às conversas sobre assuntos religiosos — a verdade presente, o presente dever, as esperanças dos cristãos, suas provações, conflitos e aflições; a vitória final, e a recompensa a receber.» — *Ibid.*, pág. 291.

«Quando falais da vossa esperança em Deus, em Jesus, e da Sua breve vinda, e das belezas da Nova Terra, não estais falando as vossas próprias palavras. Dessas coisas podeis livremente falar no Sábado.» — *Youth's Instructor*, Fev. de 1853.

Que exemplo nos deixou Cristo quanto à frequência regular do culto divino no Sábado, e como se relaciona isso hoje com a nossa experiência?

(Ver Lucas 4:16, 17; Marcos 1:20, 21.)
É-nos dito para nos reunirmos com o povo de Deus (Heb. 10:25).

«Ninguém se deve permitir durante a semana ficar tão absorvido com as coisas temporais e tão exausto devido aos esforços para conseguir o ganho terreno, que no Sábado não tenha forças ou energias para empregar no serviço do Senhor. Quando nos incapacitamos para O adorar no Seu santo dia, estamos roubando ao Senhor. Também estamos roubando a nós mesmos, pois precisamos do calor e do brilho da associação, bem como da força que se pode obter da sabedoria e da experiência de outros cristãos... O amor de Deus, porém, estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sobre o Sábado Ele põe Sua misericordiosa mão. No Seu próprio dia Ele reserva à família oportunidade para a comunhão com Ele, com a Natureza, e de uns para com os outros.» — *Orientação da Criança*, págs. 530, 536.

«Não conseguimos a centésima parte das bênçãos que devemos obter das nossas reuniões de culto a Deus... A cada reunião religiosa devemos levar a viva consciência espiritual de que Deus e os anjos ali estão presentes, a fim de cooperar com todos os verdadeiros crentes. Ao transpor as portas da casa de Deus, pedi ao Senhor que vos afaste do coração tudo o que é mau. Introduzi em Sua casa somente o que Ele possa abençoar... A casa de culto poderá ser muito humilde, mas não será por isso menos reconhecida de Deus. Para os que adoram a Deus em espírito, em verdade e na beleza da santidade, será como a porta do Céu.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 28 e 29.

«Vossa negligência em assistir ao culto público de Deus é um grave erro.» — *Conselhos sobre Saúde*, pág. 368.

«Aquele que se fecha consigo mesmo não desempenha o lugar a que o Senhor o destinou. O devido cultivo do elemento social de nossa natureza, leva-nos a simpatizar com os outros, e contribui para nos desenvolver e tornar mais fortes para o serviço de Deus.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 154.

«A religião que professais faz tanto vosso dever empregar o tempo durante os seis dias de trabalho, como ir à igreja no Sábado.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 46.

«Precisamos nutrir e cultivar o espírito do verdadeiro culto, o espírito de devoção no dia santo do Senhor. Devemo-nos congregar crendo que receberemos conforto e esperança, luz e paz de Jesus Cristo.» — *A Fé pela qual eu vivo*, pág. 35.

Aproveitamos a oportunidade de passar parte do dia de Sábado no estudo privado da Bíblia e em oração?

«Como um meio de ensino intelectual, as oportunidades do Sábado são incalculáveis. Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando rapidamente ao texto da mesma no Sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no Sábado à tarde, com recapitulação ou ilustração diária durante a semana...

«Ouvindo o sermão, notem os pais e os filhos o texto e os versículos citados, e tanto quanto possível o fio do pensamento, para repeti-los uns aos outros em casa. Isto muito fará no sentido de remover o desgosto com que as crianças tantas vezes ouvem um sermão, e cultivará nelas o hábito da atenção e do pensamento sério.

«A meditação nos temas assim sugeridos revelará ao estudante tesouros com que jamais sonhou.» — *Educação*, págs. 251, 252.

Somos admoestados de que é nosso dever ajudar a tornar o Sábado, e até a assistência ao culto, uma bênção para os outros. Como é isso possível?

«Cada um deve sentir que tem uma parte a desempenhar, a fim de tornar interessantes as reuniões de Sábado. Não deveis reunir-vos simplesmente para preencher uma formalidade, e sim para trocar ideias, relatar vossa experiência diária, oferecer acções de graça e exprimir vosso sincero desejo de ser iluminados para conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Não imagineis que podereis ser cristãos e viver reconcentrados em vós mesmos.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 28.

Certamente desejaremos que cada acto de culto, quer sejam hinos de louvor e adoração, leitura da Bíblia Sagrada, oração ou mensagem espiritual, seja apresentado como na própria presença de Deus. Seremos cuidadosos quanto ao decoro e ordem do nosso culto com particular ênfase na maneira de levantar dinheiro, de distribuir e promover literatura, tratar de «negócios» da igreja, de sorte que o espírito de adoração não seja aniquilado. Alguns têm apresentado o problema de tão poucos assistirem às suas reuniões regulares de negócios durante a semana, e sentem a necessidade de ter um «intervalo comercial» no Sábado quando toda a igreja está presente. Não o façais. Deus honrará os «poucos» que fazem as decisões durante a sua reunião regular de negócios. Muitos ministros

transmitem essa informação por meio de cartas dirigidas aos membros da igreja, o que elimina a necessidade de apresentar à igreja assuntos que não são próprios para o Sábado. Assim as santas horas de culto não são profanadas.

Alguns anúncios, tais como os que se referem a jogos, encontros sociais, *picnics* e outras actividades seculares são totalmente impróprios para as horas de Sábado e para o serviço de culto, de sorte que qualquer outro arranjo deve ser feito para dar esta espécie de informação aos membros da igreja.

O serviço de Deus está «acima de tudo». Sendo assim, é de acordo com a Sua vontade o fazer-se nesse dia alguma forma de trabalho para ganhar almas

«Os discípulos, fazendo a obra de Cristo, estavam empenhados no serviço de Deus, e o que era necessário à realização dessa obra, era direito fazer no dia de Sábado.

«Cristo queria ensinar, aos discípulos e aos inimigos, que o serviço de Deus está acima de tudo. O objectivo da obra de Deus, neste mundo, é a redenção do homem; portanto, tudo quanto é necessário que se faça no Sábado no cumprimento dessa obra, está em harmonia com a lei do Sábado.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 208.

«O homem deve deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras.» — *Ibid.*, pág. 148.

Quais são algumas formas de transgredir o Sábado?

O Sábado é profanado:

pela busca do próprio prazer. *Test. Selectos*, vol. 1, pág. 281.

pela pressa, impaciência e precipitação. *Ibid.*, vol. 3 pág. 23.

pela prossecução de estudos escolares. *Testimonies*, vol. 4, pág. 114.

pela leitura de jornais e livros seculares. *Test. Selectos*, vol. 3, pág. 22.

pelo consentimento de que os negócios distraiam a mente. *Ibid.*, vol. 1, pág. 279; vol. 3, pág. 23.

«Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com frequência que a mente lhes corra à solta sobre negócios mundanos e se bem que repousem dos labores físicos no Sábado, a língua fala do que está no espírito; daí, essas conversas

sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do Sábado.» — *Ibid.* vol. 1, pág. 291.

«Não é aceitável ao Senhor uma parcial observância da lei do Sábado, e isso tem sobre o espírito dos pecadores pior efeito do que se o irmão não fizesse profissão de ser observador do Sábado.» — *Ibid.*, pág. 495.

«Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, vem-nos, tonitroante, do Sinai! Nenhuma obediência parcial, nem interesse dividido, é aceito por Ele ... Não é coisa de pouca monta roubar um vizinho ... entretanto, o que não se rebaixaria a defraudar seu semelhante, não tem pejo de roubar a seu Pai celestial o tempo que Ele abençoou e pôs de parte para um fim especial.» — *Ibid.*, pág. 497.

Qual é a resposta à acusação de legalismo que tantas vezes é feita a propósito da guarda do Sábado?

(Efés. 2:4-10; Rom. 3:20, 23, 24, 31; 4:15; Gál. 2:16; 1 João 2:3-6.)

«Não devemos observar o Sábado simplesmente como objecto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o Sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, não-de representar condignamente os princípios de Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do Sábado sobre eles repouse. Cada dia terão a companhia de Cristo, exemplificando a perfeição do Seu carácter.» — *Ibid.*, vol. 3, pág. 20.

«No novo nascimento o coração é posto em harmonia com Deus, ao colocar-se em conformidade com a Sua lei. Quando esta poderosa transformação se efectua no pecador passou ele da morte para a vida, do pecado para a santidade, da transgressão e rebelião para a obediência e lealdade.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 507.

«Cristo, durante Seu ministério terrestre, deu ênfase aos imperiosos reclamos do Sábado; em todo o Seu ensino Ele mostrou reverência pela instituição que Ele mesmo dera ... Cristo pôs de lado o falso ensino pelo qual os que proclamavam conhecer a Deus O tinham deformado ... Ele ... prosseguiu rectamente, guardando o Sábado de acordo com a lei de Deus.» — *Profetas e Reis*, pág. 183.

(Continua na pág. 19)

1.º Festival do Hino M. V.

A ideia nasceu em 1972, foi tomando forma e realizou-se no final de Abril do ano corrente. A Juventude Adventista de Portugal viveu de uma forma intensa a realização do 1.º Festival do Hino. Acontecimento musical que durante vários meses movimentou o trabalho de criação, preparação e execução de obras que tiveram o objectivo de louvar o nosso Criador Jesus Cristo.

Meses atrás, em todas as Igrejas do Continente, foram distribuídas circulares que solicitavam de todos os Irmãos, com talento poético ou musical, de fazerem um hino, inédito, em que o tema fosse a pessoa de Jesus.

Muitos Irmãos corresponderam de uma forma extraordinária, em entusiasmo e trabalho, e cedo se chegou à conclusão de que o Festival podia bem ser mais do que um simples projecto, podia ser uma realidade bem viva e de enorme proveito espiritual.

Vinte trabalhos foram o fruto do apelo lançado. Da parte de cada Igreja que esteve presente, muitos ensaios, muitas horas de dedicação e muito espírito de sacrifício para a deslocação a Lisboa, que em alguns casos significou o ter de percorrer em pouco tempo algumas centenas de quilómetros.

Nem todos os trabalhos apresentados poderão considerar-se verdadeiramente hinos. Todos nós temos a ideia real do sentido altamente espiritual e harmonioso do verdadeiro hino de adoração. Havia no entanto alguns trabalhos que poderiam classificar-se como hinos, mas a grande maioria deveriam-se chamar «cânticos cristãos».

Cada Igreja representada, para além dos autores, compositores, intérpretes e mú-

sicos, trouxe dois membros de selecção ou júri, um com menos de 30 anos, outro com mais, pessoas idóneas e de comprovado gosto musical, para a apreciação dos restantes trabalhos e colaborar numa ordem selectiva.

Estiveram ligados a este festival, quer como dirigentes, músicos, intérpretes, júris, decoradores e técnicos, quase duas centenas de pessoas. Desde os difíceis ensaios até aos momentos finais fez-se sentir respeito, ordem, educação e ambiente verdadeiramente cristão.

O nosso magnífico templo da Rua Joaquim Bonifácio estava particularmente belo na noite de 28 de Abril graças a uma belíssima decoração, orientada pelos Irmãos: Aidé Martins, João Paulo Trindade, Carmen Sala, Luís Carlos Beato e Miguel Baião.

Sob a responsabilidade da jovem Catarina Plácido, 5 simpáticos recepcionistas conseguiram ordeiramente acomodar por toda a Igreja aproximadamente 1.300 pessoas que encheram literalmente a nossa sala de culto, não havendo sequer lugar nas escadas.

Eram 21 horas quando se iniciou a projecção de um pequeno filme, expressamente realizado para a abertura do Festival.

Em seguida houve as saudações dos Pastores António Baião, Secretário do Departamento de Jovens, e Victor Martinez, responsável pela Igreja local.

O desfile dos 20 hinos foi apresentado sobriamente pelos jovens: Guida Baptista e João Carlos Valadão.

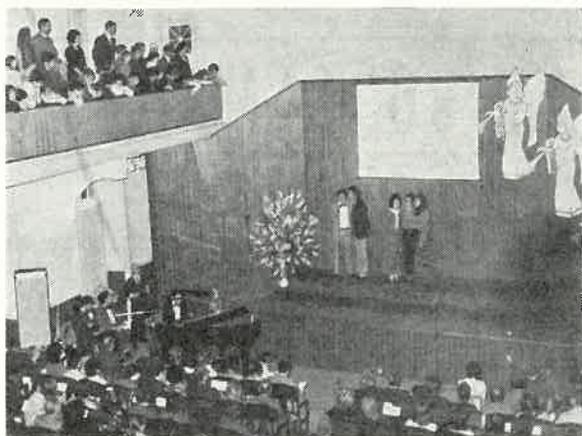
Seguindo uma ordem alfabética de sequência o Barreiro foi a primeira presença. Prémio de simpatia para estes jovens que cantaram entusiasticamente. A Igreja de Canelas, através do Irmão José Augusto, marcou vincadamente a sua posição. Coimbra confirmou através da sua representante, Irmã Marilyn Melim, prémio da melhor intérprete feminina, tudo quanto dela se esperava.

Os jovens de Espinho foram uma revelação que a todos surpreendeu favoravelmente. Muito há a esperar deste punhado de jovens, cheios de talento e força de vontade, que terão no futuro e musicalmente falando uma palavra a dizer.

Lisboa foi a mais numerosa representação. Houve trabalhos para todos os gostos. O jovem estudante de Medicina, José Manuel Ferreira, foi considerado o melhor in-



Festival do Hino — Grupo de Setúbal



Festival do Hino — Representações de Lisboa

térprete masculino e, com o seu hino, honrou a representação da Igreja de Odivelas.

O Porto foi talvez a surpresa mais agradável do Festival; o talento de um jovem de 16 anos, Ruben Faustino, quer como compositor, pianista e intérprete, e a belíssima actuação do grupo de simpáticas jovens fez a representação da Igreja da cidade invicta ser altamente positiva. Parabéns!

A Santarém pertence sem dúvida a obra mais espectacular como hino. De parabéns o jovem pregador Tito Falcão, pela beleza do seu trabalho, sem dúvida uma maravilhosa obra musical.

Finalmente Setúbal, que conquistou as honras da noite e foi com o seu magnífico coral o encanto de 1.300 pessoas; mereceu todas as distinções de que foi alvo: melhor coral, melhor música. Quiseram também os Irmãos do júri atribuir a Setúbal merecidamente e numa ordem classificativa o 1.º lugar. «Chamado de Jesus» é uma adaptação de Isaias 55:3, feita por Ruth Trindade, com música de João Paulo Trindade e arranjo do Maestro Idalino Cabecinhas.

O 2.º lugar ficou em Lisboa para o trabalho do jovem António Sala, «Canto a Cristo», que também foi considerado o melhor poema. Este cântico foi interpretado por 6 jovens do conhecido Grupo Vocal Maranata.

Cântico cristão cheio de entusiasmo e fé, como denota o título: «Nós chegaremos lá», foi o 3.º classificado, letra e música de José Manuel Ferreira, em representação da Sociedade de Jovens de Odivelas.

A melhor intérprete feminina, Irmã Marilyn Melim, cantou um belo hino com música de José Carvalho e poema de Maria Helena Silva cujo título era «Quero cantar um poema», ficando em 4.º lugar e representando Coimbra.

Com a mesma pontuação e em 5.º lugar ficaram três trabalhos, «Sempre estás conosco», do jovem Ruben Faustino, da Igreja

do Porto; «Hoje Te aceitei», música de Miguel Baião e poema de Maria da Graça Velosa, da Igreja de Lisboa; e ainda desta Igreja o cântico «Criador», de António Sala.

A estas criações que acabamos de mencionar e aos seus autores foram oferecidas belas placas comemorativas do Festival, assim como também muitos Irmãos adquiriram emblemas alusivos a este Festival.

A todos os participantes foi oferecido no final, e já passavam alguns minutos da meia-noite, num dos salões da Juventude, um pequeno lanche onde todos confraternizaram.

A Direcção deste 1.º Festival do Hino Adventista foi composta pelos Pastores António Baião, Victor Martinez, e os jovens Isabel Beato Martins e António Sala. Extraordinário esforço e dedicação da Irmã Isabel Beato Martins. Ao Jovem Sala coube a responsabilidade da realização.

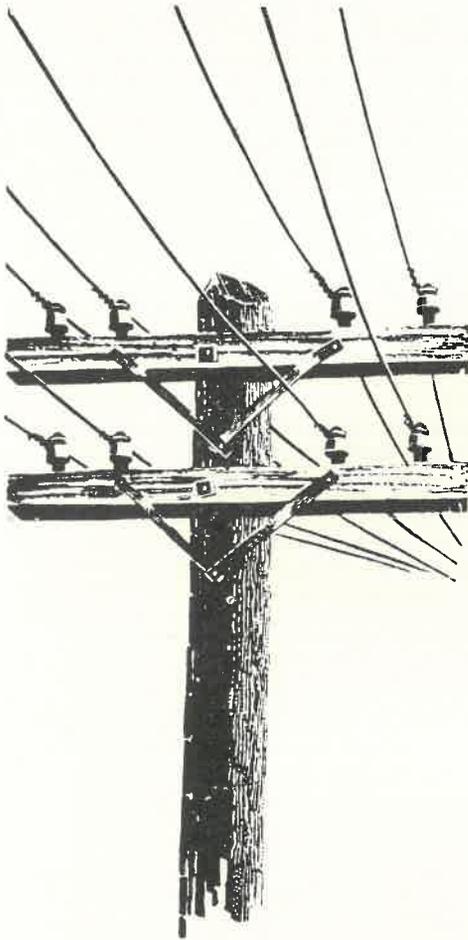
Foi, graças ao nosso Deus, um encontro atraente, espiritual e de profundo sentido cristão. Na hora da despedida e quando as diferentes Igrejas se preparavam para regressar às suas terras, havia algumas lágrimas de saudade. Todos falavam já então com entusiasmo num 2.º Festival, que tal como o 1.º gostaríamos fosse manifestação de arte e engrandecimento de Deus, através do cântico.

António Baião



Festival do Hino — Representação de Odivelas

NOTÍCIAS DO CAMPO



Eugénio Rodriguez

De 11 a 28 de Maio, esteve em Portugal o Pastor Eugénio Rodriguez, secretário dos Departamentos das Actividades Leigas, Escola Sabatina e Temperança da União Sul-Europeia, tendo dirigido em Lisboa, de 12 a 17, um Curso para Monitores da Escola Sabatina; e tomado parte, em 18 e 19, no Congresso Regional do Centro, realizado na Costa de Lavos, e, em 26 e 27, na Convenção das Actividades Leigas, que teve lugar em Lisboa.

José Siqueira

De 19 a 21 de Maio, esteve entre nós o Pastor José Siqueira, que durante algum tempo pastoreou as igrejas portuguesas de New Bedford e Fall River, nos Estados Unidos, e que actualmente é um dos dirigentes da Casa Publicadora Brasileira.

Dr. E. E. White

De 21 a 27 de Maio esteve em Portugal o Dr. E. E. White, secretário do Departamento da Educação da Divisão Euro-Africana, que connosco estudou os

assuntos relacionados com o seu Departamento e tomou parte no Congresso Regional do Norte, realizado no Porto.

Dr. M. Buonfiglio

Durante os mesmos dias e com a mesma finalidade, visitou-nos o Dr. M. Buonfiglio, secretário dos Departamentos da Educação e Missionários Voluntários da União Sul-Europeia. Continuou ainda entre nós, de 28 a 31, para a Convenção de Dirigentes M. V., que teve então lugar em Lisboa.

José López

A fim de promover um melhor conhecimento do Seminário Adventista de Valência, Espanha, esteve no Porto, durante o Congresso Regional do Norte, que ali se realizou de 25 a 27 de Maio, o Pastor José López, director daquele estabelecimento de ensino.

M. T. Battle

Para ajudar o Departamento das Actividades Leigas, esteve em Portugal, de 21 a 28 de Maio,

o Pastor M. T. Battle, secretário-associado daquele Departamento, na Conferência Geral. Tendo visitado as igrejas de Espinho, Porto e Amadora, concentrou os seus esforços na Convenção de Actividades Leigas realizada na Igreja Central de Lisboa nos dias 26 e 27.

Angel Codejón

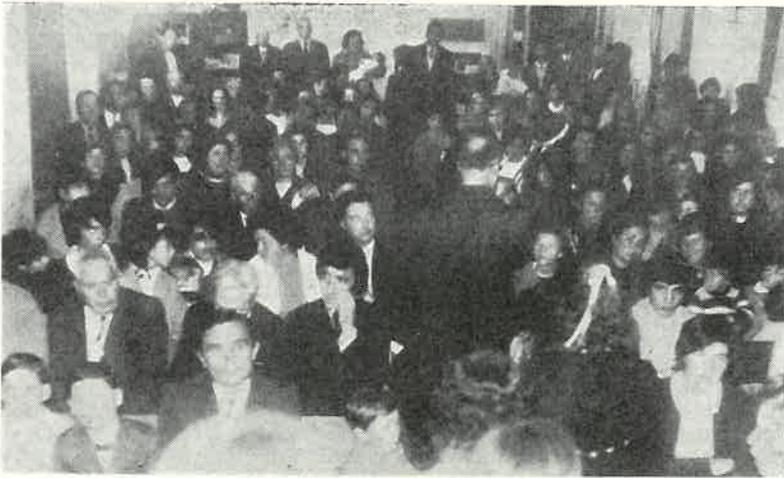
No mesmo período de tempo esteve connosco o Pastor Angel Codejón, secretário-associado do Departamento de Actividades Leigas da Divisão Euro-Africana, que visitou as igrejas de Vila Nova de Gaia (Oliveira do Douro, Avintes e Canelas), Setúbal e Amadora, tendo igualmente tomado parte na Convenção atrás referida.

João Belo dos Santos

Vindo de Lourenço Marques, chegou a Lisboa, em 29 de Maio, o Pastor João Belo dos Santos, secretário-tesoureiro da União de Moçambique, que se dirigia para a Inglaterra, a fim de ali tomar parte num Curso de Extensão da Universidade Andrews.



Igreja de Espinho — Componentes do Coro



Espinho — Igreja repleta na última reunião de Missão 73

ESPINHO

Depois do grande desenvolvimento, que se fez sentir nesta Igreja por ocasião do Esforço de Evangelização realizado sob a direcção do Pastor Baião, em que pudemos ver crescer o número de membros da nossa Igreja, tivemos a dita de observar neste período de 29 dias de evangelização da chamada MISSÃO 73, um desenvolvimento sem precedentes desta Igreja. Louvado seja Deus pelo que nos foi dado observar. Cada dia os irmãos vinham, e com eles um bom número de visitantes. Chegados ao fim, todos falavam da saudade que já se avizinhava porque ia acabar MISSÃO 73. No Domingo, dia 1, pudemos ver a sala repleta de visitas, mais que em qualquer outro dia — 66 adultos e 31 crianças. Cerca de uma dúzia de pessoas responderam ao apelo para se prepararem para se entregar ao Senhor, o que esperamos fazer dentro em breve; para isso funciona ininterruptamente uma classe baptismal, que é frequentada por um bom número de visitas. Sentimos em tudo a presença do Espírito do Senhor. Nesse dia desceram às águas 4 novos irmãos em Cristo.

Foram muito proveitosos os contactos com os colegas e o presidente da nossa União pastor S. Monnier, cada semana, na Igreja do Porto.

Depois do apelo, e bom esclarecimento que este pastor deu quando visitou a nossa Igreja, podemos dizer que os nossos irmãos e também algumas visitas responderam com muito amor, pois foram arrecadados para a tenda pneumática cerca de 15 000\$00. Muitos deram os seus ouros que tinham arrecadados quiçá para alguma eventualidade, mas agora deposita-

ram-no nas mãos do Senhor, para o Seu Tabernáculo. Alguns faziam o pedido para que essa tenda viesse à terra de sua naturalidade. Nunca se constou um reavivamento como este, louvado seja Deus.

Os jovens da nossa Igreja trabalharam «desalmadamente», pois nem um só dia se passou sem que dessem sua colaboração numa ou duas actuações. No último dia fizeram-no por cinco vezes, bem como quando da visita do nosso presidente de União.

Funcionaram as diversas comissões, num trabalho intensivo, com especial deferência para a de beneficência, e a de oração, os recepcionistas, e os visitantes dos lares. Também os momentos de saúde tiveram uma boa colaboração, cada dia. É de salientar o esforço feito por alguns irmãos no sentido de leva-

rem nos seus carros tanto irmãos como visitas, alguns fazendo três e mais viagens, porque àquela hora não havia transportes públicos. Obrigados, caríssimos colaboradores. No final de tudo uma coisa nos resta dizer: VALEU A PENA.

Uma palavra de aplauso para a directora e suas monitoras de crianças, que se privaram de ouvir as belas mensagens para orientarem cada dia as crianças que foram em elevado número.

Realizou-se o casamento da jovem Maria Adelaide Saraiva, com o jovem Alvaro de Oliveira, que foi muito concorrido nesta Igreja de Espinho.

Realizou-se pela primeira vez na Igreja de Oliveira de Azeméis uma cerimónia de casamento — o da jovem Maria Augusta Guedes e do jovem Agostinho Valente de Oliveira, que foi muito admirado por muitos populares. Aos jovens casais as nossas felicitações.

A nossa Igreja de Oliveira de Azeméis vai avante (devagarinho e sempre), pois nota-se um surto de desenvolvimento missionário, e como resposta tivemos mais dois baptisms, estando mais almas a preparar-se para num futuro não muito longe poderem tomar parte numa nova sessão de baptisms.

Muito agradecemos ao Senhor porque tornou possível tudo isto. Vosso irmão no Senhor,

Adelino Nunes Diogo

ANGRA DO HEROÍSMO

A nossa divisa, «Ao Encontro da Vida», foi tema nestas islenhas terras, em particular em



Angra — No início de uma conferência, com os seminaristas do fundo.

nossa urbe de Angra do Heroísmo. O Senhor ouviu nossas orações e olhou para a fé da sua igreja. Vários foram os meios por que publicámos nossas conferências. Antes porém remodelámos nossas instalações, através de embelezamentos, ou de novas instalações eléctricas, para melhor coordenação de sistema de luzes e projecção. Eis pois algumas notas mais salientes, em nossa *Missão 73*:

SEIS ANÚNCIOS DIÁRIOS NA RADIO LOCAL—Embora até aqui apenas desfrutássemos de reduzidas notícias no Rádio-Clube de Angra, gratuitas, desta feita pensámos ir mais além, com anúncios gravados precedidos de música sacra, a órgão. Isto, nas vésperas das reuniões, e depois três dias por semana (sábados, domingos e 2.^{as} feiras), seis vezes ao dia. Embora tenha sido oneroso para nós, foi no entanto um bom meio de publicidade, que aliás teve o apoio de alguns generosos irmãos e amigos. Este meio de anúncios teve que ser aprovado pela direcção da referida estação. Foi uma vitória mais. Nem tudo é tão fácil. Temos inimigos, mas os amigos foram mais fortes, graças a Deus. Deus estava lá, e também nos dois diários locais que publicaram anúncios «Ao Encontro da Vida!» Os cartazes, vindos de Lisboa, foram uma pequena bomba, de tal modo, que encontraram a indisposição de alguns insatisfeitos, ferindo-os. Como complemento, três outros, com ilustrações bíblicas, na mostra da igreja, atraíram os transeuntes. Um grande letreiro longitudinal na fachada da mesma marcava presença forte. Ainda, os milhares de convites semeados na cidade e arredores, quer a pé, quer em caravana com automóveis de futuros irmãos, juntamente com o nosso, semeando aqui e ali, onde não era possível a pé.

OUTRA PORTA SE ABRIU NA RADIO—O programa jovem da Voz da Terceira: «1973 Depois de Cristo», sempre atento a novos acontecimentos, e por amizade entretida com o seu director, esteve em nossas conferências, fazendo apontamentos vários de reportagens. Mesmo horas antes da primeira reunião, já ele manifestara simpatia para com as nossas conferências, ao anunciar nesse domingo: «Em Angra 25 conferências», «Se o tema é bom não importa o lugar onde é tratado», «Como disse S. Tomé: ver para crer», «E nós dizemos, ouvir para aprender». Escusado será dizer que à noite tínhamos a casa cheia até às escadas de acesso. Mas isto não

ficaria por aqui, como relataremos.

ENTREVISTA RADIOFÓNICA COM O CONFERENCISTA—O mesmo director do referido programa do Rádio-Clube quis vir até nós, para no fim de uma conferência gravar uma entrevista com o pastor adventista local. Começou por nos perguntar acerca destas conferências, do tema «Ao encontro da Vida», dos jovens na actualidade, do necessário diálogo com eles, e da atitude a tomar frente ao problema da juventude. Claro que se salientou o diálogo com a grande percentagem jovem em nossas reuniões, enquanto lhe respondemos com exemplos bíblicos, e sobretudo o de Jesus, que veio dialogar com o homem, jovem, idoso ou infante. Foi uma boa propaganda para as nossas conferências, que começavam a ganhar interesse.

QUANDO A POESIA ADVENTISTA É RADIODIFUNDIDA—Como em nossas conferências gostamos de dar lugar à poesia seleccionada, logo as primeiras foram «cobiçadas» pelo director de «1973 D.C.», que gravou uma primeira na igreja, pela ira. Maria del Carmen Silva, que foi transmitida no domingo seguinte por aquela emissora, no mesmo dia da entrevista com o pastor local. Passados dias, éramos convidados a deslocar-nos aos estúdios da Voz da Terceira, para gravar nova poesia, da mesma declamadora, juntamente com um poeta consagrado na Terceira, para o programa seguinte. Este, a princípio descrente, felicitou efusivamente a poesia, e logo a seguir, dada a sua invol-

gar beleza, foi pelos superintendentes da estação, pedida autorização para tomar uma cópia para os programas do Rádio-Clube. Assim no domingo seguinte foi retransmitida, com destaque da outra daquele poeta, e com tal êxito, que choveram telefonemas para os estúdios, a fim de que fosse repetida, no próximo programa. Henrique Dédalo, seu director, reservou-a para o aniversário do Rádio-Clube, no término das suas Bodas de PRATA, em que haverá programa especial, ou seja dia 3 de Abril.

REUNIAO DE JOVENS 73—Conforme foi anunciado, pela emissora local, realizámos uma reunião especial para jovens, enquadrada na *Missão 73*, com a participação de jovens que vinham assistindo às conferências, em particular de seminaristas do oitavo ao décimo-primeiro ano. Para alguns católicos cheios de preconceitos, foi um escândalo que seminaristas entrassem numa igreja dita protestante. Mas para outros foi um bom motivo para seguirem as suas pisadas. Assim, tivemos uma excepcional assistência jovem naquela reunião, em que apresentámos cânticos e poesias com a colaboração referida, além do nosso restante programa de diapositivos sobre a história de um jovem hippie que regressou ao lar, segundo narração de Jesus Cristo. No final somámos mais um êxito para glória de Deus. Com estes seminaristas entretevímos estudo adicional, depois das conferências, que em mini-colóquio atraía irmãos e outras visitas e interessados. Para estes últimos, os argumentos bíblicos.



Angra — Alguns irmãos em frente da igreja

silenciando aqueles filosóficos, confirmavam sua fé nascente. Embora o nosso espírito fosse de plena fraternidade, a verdade como sempre, não ousámos ocultar. Mesmo depois das conferências, nossa pregação não afastava estes jovens teólogos, apesar das duras divergências. Um deles dizia-nos: «Eu já fui influenciado por vocês. Agora já tenho minha Bíblia na mesinha de cabeceira, quando antes nem sabia onde ela estava». Depois de lhe falarmos de certos livros como Daniel e Apocalipse, ele disse ainda: «Tenho medo de lê-los, por não estar preparado para os enfrentar». Mas, por fim, acedeu com outro colega lê-los. Que nosso contacto possa canalizar sua vocação para a verdade presente.

RAUL ÁGUAS TESTEMUNHA NA IGREJA E NA RÁDIO — Aproveitando a visita do jovem e futuro irmão Raul Águas, que aos Açores veio em missão profissional e desportiva, e atendendo a seu desejo de num futuro próximo se unir à igreja remanescente, quisemos organizar uma reunião em que Raul Águas, nome popular, pudesse manifestar seu desejo de ir também ao encontro da vida. Aliás várias vezes naquele domingo a rádio o anunciou. De tal modo atraiu os jovens à nossa igreja, que a casa estava com muitos visitantes de pé ao fundo. A eles nosso futuro irmão soube testemunhar seu desejo de em breve se entregar totalmente a Cristo, e, como ele dizia, «porque a igreja adventista tem a verdade, como está na Bíblia».

O programa jovem «1973 depois de Cristo» não quis alhear-se a este acontecimento jovem, ao tentarmos conjuntamente uma idêntica confissão para a rádio que conseguimos, já depois, na vizinha ilha de S. Miguel, através de um correspondente que gravou nossa entrevista no Hotel. Esta entrevista conta sua adesão ao adventismo e sua fé na Bíblia, e será radiofundida no dia aniversariante do emissor angrense. Oxalá que isto redunde numa maior expressão da Palavra de Deus, e da Igreja que a proclama integralmente.

Estas reuniões foram uma bênção, com boa assistência mesmo pela semana. Sua amplitude atraiu pessoas influentes da cidade: comerciantes, funcionários públicos, o reitor do Seminário maior que autorizou seu alunos. Também vimos com seus jovens paroquianos, um padre que ao final nos disse: «O que é preciso é continuar para a frente». De facto, irmãos e visitas manifes-

tavam tristeza por que terminassem nossas reuniões. Felizmente elas possibilitaram muitas centenas de almas itinerantes ouvirem nosso testemunho da verdade. Na reunião final, já em Abril, depois de vencidos os receios, várias almas decidiram preparar-se, em vistas do baptismo. Que tudo seja para glorificação do nome do Senhor.

Daniel Simões da Silva

SALVATERRA DE MAGOS

Curso para deixar de fumar

Como preparação para a MIS-SÃO 73, que nesta vila foi dirigida pelo pastor A. Baião, organizámos um curso para deixar de fumar dentro do plano de 5 dias, que aliás foi muito concorrido, como afinal têm sido todos os cursos deste género onde quer que se tenham realizado.

Como também sempre tem acontecido, esta ocasião ofereceu-nos a oportunidade de vermos dentro do nosso salão de culto pessoas que de outro modo jamais teriam posto ali os seus pés, o que confirma que este tipo de trabalho tem a virtude de quebrar preconceitos ao mesmo tempo que degela o ambiente glacial que influências de muitíssimos anos têm formado à nossa volta, melhorando consideravelmente, desta forma, o ambiente social da Igreja.

Esteve connosco neste curso o pastor A. Baião a quem uma vez mais agradecemos a parte que nele desempenhou.

Apraz-nos afirmar que a percentagem daqueles que deixaram de fumar, considerando natural-

mente os que assistiram de uma forma regular a todo o curso, atingiu mais de 85 %, o que consideramos um resultado excelente.

No Domingo, dia 4 de Fevereiro, na presença de uma assistência que comprimida e desconfortavelmente enchia por completo o salão, teve lugar o já celebrado «julgamento do cigarro».

Aberta a sessão pelo «juiz», foi ouvida uma enfermeira, a jovem Isabel Silva, que depôs contra o réu em representação da classe médica. As suas palavras impressivas e suficientemente claras, determinaram até certo ponto a posição dos jurados da «vara» daquele «tribunal».

Uma a uma foram ouvidas as «testemunhas» que depuseram calorosamente contra o «réu», acusando-o como culpado de grande parte de seus sofrimentos.

Em seguida tomou a palavra o «advogado», o jovem José Manuel, que, em face de todos os depoimentos apresentados, apelou vivamente para o «juiz» e para todos os «jurados» presentes, pedindo a pena capital para o «réu».

E outra não foi a sentença, tendo assim terminado com uma nota festiva e social o belo curso para deixar de fumar em cinco dias, em Salvaterra de Magos.

Cerimónia baptismal

Ainda no Domingo, dia 4 de Fevereiro, teve lugar em Salvaterra, uma outra festa, esta de carácter espiritual, numa tentativa de ligação entre as coisas do corpo e do espírito.

Na presença ainda do povo que ficara da reunião anterior — julgamento do cigarro — teve lugar uma cerimónia baptismal, a pri-



Salvaterra — Na inauguração do baptistério



Salvaterra — Membros recém-baptizados

meira realizada no baptistério da igreja, o que constituiu um acontecimento na bela terra ribatejana.

Com um fundo paisagístico pintado pela jovem irmã, Isabel Silva, membro daquela Congregação, aquele baptistério oferece condições muito favoráveis aos interesses da Igreja local, facilitando ao povo da vila a oportunidade de assistir a tais cerimónias sempre tão impressivas como inspiradoras.

O ponto culminante desta festa espiritual foi marcado com um chamado de entrega a Deus, quando um bom grupo de almas vivamente impressionadas se dirigiu para a frente, numa resposta eloquente cujas consequências só a eternidade poderá revelar.

O grupo de Salvaterra de Magos deve ser um dos grupos mais novos da Associação Portuguesa cujas perspectivas são bastante animadoras.

Pedimos a todos os leitores destas linhas a fineza de suas orações em favor destes irmãos e do trabalho ali em curso.

Grato.

V. Martinez.

S. VICENTE (Cabo Verde)

Neste tempo dos últimos dias, caracterizado por acontecimentos vários, conhecidos por «sinais dos tempos», a gloriosa mensagem da volta do Senhor Jesus, que constitui a razão de ser deste grande movimento mundial, deve hoje mais do que nunca, soar aos ouvidos e impressionar os corações de todos os moradores da Terra.

Não há dúvida de que, como povo «anunciador de boas no-

vas a Sião», nos foi confiada a maior das responsabilidades, sendo certo que por nossa inteira consagração, devoção à Causa, zelo e fervor missionário, «... o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a» (Rom. 9:28). Todos, portanto, devemos despertar para a acção conjunta nesta hora final da história da Terra; pois a serva do Senhor chama a nossa atenção para a incumbência da obra que nos foi dada a realizar: «O povo de Deus tem diante de si um trabalho enorme, trabalho que continuamente tem de crescer para mais notável preeminência. Uma obra mais decisiva do que a que se fez tem de ser efectuada antes da volta de Jesus. O povo de Deus não deve cessar de trabalhar até que tenha abrangido o mundo.»—*Testemunhos para a Igreja*, pág. 92.

E continuando ainda no mesmo diapásão: «O fim está próximo, e por esta razão devemos tirar o máximo da capacidade» (e «a capacidade vem de Deus»—II Cor. 3:5) «que nos foi confiada e de toda a instrumentalidade que ofereça auxílio para o trabalho»—*Test.*, Vol. 6, pág. 440.

Não há negar que a Campanha de *Missão 73*, que «é o maior esforço de evangelização organizado no mundo inteiro na história da Igreja Adventista»—sim, não há negar que ela nos veio como um plano providencial, visando ajudar-nos na consecução dos nossos ideais, dos nossos objectivos de carácter missionário. E por isso em todas as nossas Igrejas ela foi adoptada e posta em prática com grande entusiasmo.

E assim, realizada na Igreja de S. Vicente, de 1 a 29 de Abril, com um número de assistência sempre variável de noite para noite, embora não tivesse tido grande êxito, como seria para desejar, contudo nem por isso deixou de despertar interesse e causar boa impressão em alguns corações sinceros que, afinal, tomaram suas decisões, dispondo-se a servir ao Senhor não obstante o desprendimento ou seja a indiferença da maioria em relação às Verdades do Evangelho.

Que esta iniciativa missionária de grande envergadura, esta obra evangelística de grande valor se estenda também às outras ilhas, mormente na vizinha Ilha de Santo Antão, como está escrito: «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas» (Isa. 54:2).

Gregório da Silva Rosa

Acampamentos M. V.

Realizam-se este ano na Costa de Lavos os seguintes acampamentos:

Para **jovens casais** (até aos 30 anos) com ou sem filhos — de 1 a 12 de Agosto;

Para **Tições** (7-12) anos — de 1 a 12 de Agosto;

Para **Desbravadores e Seniores** (13-30 anos) — de 15 a 26 de Agosto;

Inscrições até 20 de Julho.

Para outras informações, consultar o Departamento dos M. V. ou a Direcção da Sociedade dos M. V. local.

Jovens, não falteis!

Anunciando a Palavra de Deus ao Mundo (Continuação da pág. 3)

ridade. No mesmo país, um jovem pastor está empolgando os jovens, mudando-lhes o estilo de vida. Consegue atrair a juventude desiludida, infeliz, contestatária, e muitos jovens se tornam cristãos vibrantes e entusiastas. E isto através de um programa feito com muito ardor e muita imaginação.

Na Argentina, Henrique Chaij suplementa o trabalho de La Voz de la Esperanza com uma irradiação diária, ouvida por mais de 60 estações, sem nenhuma despesa.

No livro dos Salmos, David descreve o o tempo do fim e do dia do juízo. Fala de nosso Senhor descendo em fogo e tormenta. Fala da colheita dos santos ao lado do Salvador. Depois, porém, de retratar a glória do Advento, ele fala da advertência ao povo. Eis o que diz: «Fala o Poderoso, o Senhor Deus, e chama a Terra desde o levante até ao poente.» Salmo 50:1.

Como fará Deus isto? Sim, Ele virá com um brado, o clamor do arcanjo, o sopro da trombeta. Antes disso, porém, Sua voz soará nos quadrantes da Terra. A Palavra será anunciada, haverá advertência. O chamado de Deus atingirá as montanhas, as planícies, as ilhas, as cidades. E Ele Se utilizará da rádio para ajudá-l'O a atingir este objectivo.

Sabemos que hoje isto é possível, e de facto podemos alcançar todos os homens em toda a parte.

A tecnologia da época, é a tecnologia do Espírito. Os propósitos divinos operam através dos milagres da comunicação de massa. Neste contexto, A Voz da Profecia adquire novo significado. Para milhões de pessoas ela é a única esperança. Somente através dela podem ainda ser salvos para o reino de Deus. Nenhum outro meio, além da rádio, existe para alcançarmos todos os homens em toda a parte.

Para uma fiel observância do Sábado

(Continuação da pág. 11)

«Através de toda a história Deus tem tido apenas uma norma para os que desejam ser Seus filhos e assim qualificar-se para o Céu, e essa norma é: obediência aos Seus mandamentos.

«Semelhantemente, através de toda a história tem havido apenas um meio pelo qual os homens podem ser limpos do pecado da sua passada desobediência e habilitar-se a prestar verdadeira obediência no futuro; a saber, a graça e poder de Deus, que se tornam acessíveis pela fé no evangelho.» — F. D. Nichol. *Answers to Objections*, pág. 106.

Conclusão

«Nunca precisa alguém temer que a guarda do verdadeiro Sábado resulte em fome. (Isa. 58:11, 12; Prov. 7:2; Isa. 18:14.) Estas promessas constituem resposta suficiente para todas as desculpas que o homem invente para recusar-se a guardar o Sábado. Mesmo que, depois de haver-se iniciado na guarda da lei de Deus, pareça impossível sustentar a família, capacite-se toda a alma vacilante de que Deus prometeu cuidar dos que obedecem aos Seus mandamentos.» — *Evangelismo*, pág. 239, 240.

«Vivei de acordo com todo o raio de luz que recebestes. Vossos interesses eternos estão em jogo, e por isso digo: 'Entesourai todo o raio de luz.' De joelhos pedi a Cristo que vos impressione o coração por Seu Espírito Santo, e não vos desvieis de Sua lei.

«Não pensem que se tomais decisão em favor da verdade bíblica, perdereis vosso emprego. Melhor vos será perder o emprego do que perder a Jesus. Melhor vos será ser participantes da abnegação e renúncia do Senhor, do que seguir a vossa própria orientação, buscando ajuntar para vós os tesouros desta vida.» — *Ibid.*, pág. 243.

Como cristãos devemos aguardar ansiosamente as oportunidades de nos voltarmos do mundo e seus cuidados para o santuário das vinte e quatro horas especialmente rodeado pelas ricas bênçãos e carinhoso amor de Deus.

História do Mês

(Continuação da pág. 20)

chamar-se Edgar Wood. Stop. Entrar em contacto com o Hospital Kerguélec. Stop.»

E podeis imaginar. O casal Wood não levou mais de quinze horas a chegar ao hospital.

A cena que se desenrolou em seguida, junto ao leito de Blondet (cujo nome verdadeiro era Edgar) foi indescritível.

Todas as enfermeiras choravam ao ver o pequeno doente abraçado com desvelo contra o coração da mãe e do pai, cheios de felicidade na presença do seu filho que pensavam estar morto!

A alegria do casal Wood foi tão grande que pediram às autoridades que não molestassem os pescadores que simultaneamente tinham sido os salvadores do pequeno Edgar.

Yvonne Lafaye

Perdido e encontrado!



«Barco naufragado perto das costas bretãs. Desaparecimento criança loura, seis anos, com cinto salva-vidas. Stop. Informar polícia se for encontrado. Stop.»

Este apelo foi lançado em todas as ondas de rádio, sem resultado.

Todavia, a criança em questão tinha sido atirada para a margem pelas vagas altas. Foi entre os salvados que flutuavam numa enseada deserta que os filhos de um pobre pescador, sempre em busca de algo de interesse arremessado pelo mar, encontraram o pequeno náufrago. Debruçaram-se sobre a criança como caçadores em busca de uma presa caída, apalpam-no, tomaram-no e levaram-no para a sua cabana, como se fosse uma presa inesperada.

Que iam eles fazer com esta criança de ar distinto embora sob a influência da violenta tempestade?

«Deixem-na dormir, dizia o pai; quando acordar, logo vemos.»

«Não te chegam os cinco filhos que tens?» retorquiu a mãe.

«Não tenhas pressa; poderemos tirar um bom partido deste achado.»

Finalmente a criança despertou. Onde vinha? Como se chamava? Não sabia. Tinha-se esquecido de tudo o que se passara.

«É necessário comunicar à polícia e os pais vão certamente dar uma boa recompensa.»

«É verdade, mas quanto mais tempo passar mais elevada será a recompensa.»

Blondet — foi assim que chamaram o rapazinho — adериu rapidamente à existência miserável desta família que vivia da pesca e da rapina. Adaptou-se bem a este ambiente de pobreza e sofrimento, mas permanecia silencioso e aéreo. Dir-se-ia que sonhava um sonho estranho e que nada à sua volta o parecia interessar.

Passaram-se vários meses desde o dia em que tinha sido encontrado, arremessado pelo oceano à costa bretã, e não se lembrava bem do seu passado. Ainda teria família? Teriam os seus pais sido engulidos por esse Oceano que o devolvera à costa? Teria de ficar para sempre com o pesca-

dor? Teria este a intenção de o entregar mediante o pagamento de avultada soma de dinheiro?

Certa manhã, no momento em que as crianças deambulavam pela estrada, um carro atingiu tão violentamente o jovem que o atirou ao chão ferindo-o na cabeça.

«Nada de grave, disse o médico, apenas o choque. Alguns dias no hospital e ficará completamente restabelecido.»

No seu leito branco, Blondet dormiu durante dois dias. Quando despertou, parecia-lhe que acabava de ter um terrível pesadelo. Que se passava? Falava inglês, francês, chamava pela mãe, pelo pai, pela tia. Seria da febre? Do delírio? Não! a sua temperatura era normal. Então porquê todas estas palavras confusas?

«Lembro-me de tudo agora, disse. Chamo-me Edgar, Edgar Wood. Moro em Nova Iorque. O meu pai é pintor. Temos uma casa muito grande com quadros por toda a parte!»

«Dorme, meu pequeno, disse-lhe a enfermeira, tu ainda estás doente!»

«Não, não! Eu quero a mamã e o papá! Quero que venham já ter comigo! Eles não sabem onde eu estou! Nós íamos para casa da minha avó na Inglaterra, com a tia Alice, quando o barco naufragou. Era de noite ... Lembro-me muito bem!» E ele passava a mão pela testa como para afastar o pensamento dos maus momentos por que passara.

«Dorme, meu pequeno!» repetia a enfermeira, persuadida que o seu paciente era vítima de um pesadelo.

Todavia, mediante as declarações intrigantes da criança e o interrogatório feito ao pescador sem escrúpulos, foram levadas a cabo buscas pela polícia. Não foi preciso muito tempo para entrar em contacto com o pintor Wood, reputado em Nova Iorque pelos seus quadros célebres. E podeis imaginar a emoção de que foram possuídos, ele e sua esposa, quando receberam a mensagem: «Criança de cerca de sete anos recolhida por altura do naufrágio de 1959 diz

(Continua na pág. 19)